

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

Empresa A REGENERAÇÃO

Enviado da Redacção

Homenagens justas

O nosso jornal nasceu, vive e desenvolveu-se em uma região cujos habitantes sabem desenvolver até o máximo, o espírito de trabalho.

A todos aqueles que em Portugal continental, desde o Algarve ao Minho, desde o oriente a occidente, mourejam dia a dia, no grangeio honrado do pão para os seus, deve «A Regeneração» os seus maiores encontros e sinceramente lhes presta justas homenagens, louvando e estimulando o seu trabalho porfiado, enaltecendo os sacrificios quotidianos a que se prestam, para bem de suas famílias.

As nossas homenagens de hoje destinam-se porém, a um voo mais longo.

A nossa região, é relativamente limitada em recursos e nunca atingiu um desenvolvimento que lhe permita dar guarida à actividade de todos os seus filhos.

Dai a corrente emigratória, farta corrente na verdade, que todos os anos se dirige às mais longinhas regiões, e muito especialmente, ao Brazil, Estados Unidos da América do Norte, Africa e Argentina.

O emigrante abandona geralmente a sua terra natal na época da adolescência, quando a sua cabeça começa a encandecer de aspirações mais altas, quando um ser moço e vivo começa a manifestar tendências até aí desconhecidas.

E só quem nunca tenha abandonado as suas terras, voluntária ou forçadamente, é que não tem experimentado o doce amargor que perturba a alma daqueles que vivem longe do torrão que deu alento aos seus primeiros anos.

Nós que vivemos já longe da nossa Pátria, sabemos quão vivas são as saudades que prendem o desterrado à sua Pátria querida. Avaliamos por isso, quantos sacrificios representa para os nossos conterrâneos que vivem emigrados, a sua vida em terras longinhas.

Mas em compensação, quantos benefícios não acumulam

eles para as suas aldeias, em quanto não engrandecem elles o nome de Portugal, sabendo manter em terras estranhas o incalculavel prestígio que resce de do trabalho honrado?!

Quanto não devemos nós ao esforço daqueles que fizeram voto de engrandecer o seu país, levando o seu nome e a sua língua, os seus hábitos e as suas tradições, as suas glórias e as suas grandesas, às mais longinhas plagas da América ou da Africa e com aquele entusiasmo que é próprio do emigrante, quando fala das coisas do seu país?!

E' por isso que o nosso jornal que vive para criticar os actos de desleixo, os erros grosseiros que poderiam bem evitar-se, mas que vive também e muito especialmente para enaltecer e pôr em foco os méritos daqueles que, vindo do nada, alguma coisa conseguem ser na vida, dedica hoje as suas colunas de honra, aos nossos compatriotas que lá fóra engrandecem dia a dia a sua terra e o nome de Portugal.

«A Regeneração» ao mesmo tempo que pratica assim um acto de justiça, porque enaltece qualidades muito de apreciar, cumpre um dever sagrado, porque ela conta entre os nossos compatriotas emigrados, muitos dos seus melhores e mais dedicados amigos.

Para Vós pois, que viveis longe com os olhos postos na nossa terra, que amealhais um succulento pé de meia para renovar e reforçar os fracos recursos da nossa região, que sabeis defender, propagar e engrandecer o nome de Portugal e que a todos os momentos nos enviais palavra de estímulo e louvor pelo nosso trabalho, vão as nossas homenagens de hoje.

Para Vós, compatriotas nossos, que lá bem longe viveis profundamente tocados pela saudade das coisas que deixásteis ao partir, os nossos melhores respeitos, a nossa estima, a nossa admiração mais sentida!

Para Vós e por intermédio

A ASTHMA

IMEDIATAMENTE ALIVIADA

Um médico muito conhecido o provará gratuitamente a todas as pessoas que sofrerem em Figueiró dos Vinhos

Amanhã e depois (isto é, enquanto as houver) serão distribuidas gratis, amostras do célebre Asthmador, por todos os farmacêuticos de Portugal. O dr. R. Schiffmann faz saber que concluiu os seus acordos especiais e abasteceu de amostras gratuitas todos os farmacêuticos, de forma que os doentes não têm mais do que as pedirem aos seus farmacêuticos habituais, de qualquer localidade e obterão uma avultada amostra gratuita. O dr. Schiffmann deseja que todas as pessoas que sofram de asthma, de bronquite ou de dificuldade em respirar, experimentem o seu remédio sem desembolso algum. Diz elle: «Por mais violenta que seja a crise, ou no caso mais crónico, o Asthmador aliviará positivamente, regra geral, em 10 a 15 segundos, mas sempre pelo menos na mesma quantidade de minutos.» A amostra obtida gratuitamente o provará, sendo em suma o único meio de demonstrar ou de provar as virtudes deste remédio, e de vencer o preconceito natural de milhares de astmáticos que até hoje não encontraram alívios.

Acrescenta elle: «Quanto mais impertinente, violento ou obstinado é o mal, mais o Asthmador ou os (novos) Cigarros Asthmador serão apreciados e estimados pelos doentes desde a primeira experiência.»

Os doentes não terão pois mais do que apresentarem-se ao seu farmacêutico habitual, em qualquer cidade de Portugal, amanhã ou depois, e pedirem uma amostra gratuita.

Aqueles que viverem afastados duma farmácia receberão tal amostra gratuitamente pelo correio, se a pedirem por bilhete postal, com indicação do nome e morada completos, dirigido ao Depósito do dr. Schiffmann, 8, Cais do Sodrê, Lisboa.

de «A Regeneração», as melhores amigas das Vossas Famílias que nunca Vos esquecerem e que almejam anciosamente o Vosso regresso, como o maior praser da sua vida de trabalho!

De Vós esperamos, com a certeza de que serão cumpridas e realizadas as nossas esperanças, que sereis sempre os melhores e mais preveitosos amigos de Portugal e da nossa região, a qual será sempre por Vós preferida e muito amada!

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

Ano Agrícola O calor tem apertado nas ultimas semanas e de tal modo, que ameaça deprimir consideravelmente, as produções do actual ano agrícola.

Não haverá milho, que é o pão do pobre; a colheita de vinho será, no nosso concelho, inferior a metade da dos anos anteriores; a produção de azeite será, por assim dizer, nula.

Tudo indica, pois, que o ano agrícola corrente seja pessimista.

Capitão Jorge Larcher

Em casa do nosso director, Dr. Martinho Simões, encontra-se seu concunhado, Ex.º Sr. Capitão da Administração Militar, Jorge Larcher, comandante da Companhia Automovel, com sede em Lisboa.

S. Ex.ª tenciona demorar-se entre nós, algum tempo.

Incendios Nos ultimos dias, o fogo apavorador poz em completo sobressalto, a pacata população desta vila.

Na noite de terça para quarta devorou inteiramente a casa do sr. Almeida situada em frente da Igreja Matriz, que ficou reduzida a escombros e um montão de cinzas, poucos tendo sido os salvados, devido a tratar-se de uma casa velha e de má construção.

Ainda assim, todo o povo da vila trabalhou com boa vontade e incansavelmente, na extinção do fogo, sendo graças a um esforço porfiado de todos, que se conseguiu isolar as casas que se encontravam junto daquela em que se manifestou o incendio.

Trabalhou-se muito e se mais se não conseguiu, tal facto deve-se exclusivamente á falta do material de incendios, pelo qual vimos de ha tanto tempo pugando nas colunas de «A Regeneração».

Em face do espectáculo apavorador da noite de terça para quarta-feira, que poz nos olhos de muita gente, lagrimas de comiserção e que o fez sossobrar os haveres de uma familia inteira, muita gente barafustou contra a imprevidencia dos que teem gerido os negocios do Municipio, descurando inteiramente as suas necessidades mais urgentes.

Felizmente vamos ter em breve,

Anedota

Havia em certa terra um merceiro que todo se jactava de nenhum dos seus fregueses lhe ficar a dever qualquer mercearia que lhe houvesse comprado, fiada.

Ora sucedendo um dia que um freguês menos sério, lhe tivesse comprado um litro de

material de incendios, graças ao esforço da Associação Comercial e Industrial de Figueiró dos Vinhos, por iniciativa do nosso particular amigo, Antonio Lopes Serra.

E' nas horas como as que se passaram em frente de um grande incendio, sucedido nesta vila, e em que a maior parte dos presentes teve de crusar os braços, em face de falta material proprio, que aqueles que tomaram a iniciativa de o adquirir, devem sentir-se ufanos da sua ideia, porque ha assuntos que não permitem gracejos, e com os quais, não se brinca, nem mesmo quando as boas ideias de uns, provocam a emolucão dos contrarios.

No lamentavel incendio a que assistimos não houve, felismente, desastres pessoais, salvando-se milagrosamente uma criancinha, que havia ficado adormecida, graças ao arrojo, do nosso amigo Carlos Pato da Luz.

Como já dissemos e não nos cansamos de repetir, foi-nos grato constatar o esforço desenvolvido na extinção do fogo, mencionado entre muitos, os nomes de Luiz da Silva, Artur Gonçalves Ramos, Antonio dos Santos, Manoel Rijo, Antero Barreiros, Juvenal Mendes e tantos outros, que foram incançáveis e se sacrificaram, por vezes até, com sacrificio da propria vida.

A guarda republicana desta vila sob a direcção do seu comandante desempenhou no serviço de extinção do fogo, um papel preponderante e muito de louvar.

Juntas de freguesia Tomaram já posse as juntas de freguesia do concelho, encontrando-se por isso já em exercicio e sendo todas bem recebidas, pelas respectivas populações.

Cumpre-lhes agora trabalhar com desassombro e imparcialidade, em beneficio das freguezias a cujos destinos presidem e esperamos que alguma coisa hão de conseguir.

José Rodrigues Dias Já se encontra entre nós, o nosso conterraneo, distinto colaborador do nosso jornal e habil professor em Alfundão, José Rodrigues Dias, a quem apresentamos as nossas mais sinceras boas vindas.

grãos que não pagou, os amigos do merceiro que tiveram conhecimento do negócio, sempre que com elle se encontravam, atiravam-lhe à queima-roupa:

— «Então o homem já pagou os grãos?»

— «Não pagou, mas eu arrumei-lhos bem caros.»

Reparação das nossas estradas

O problema da prosperidade Nacional

O sr. ministro do Comércio succedou a peça persistente que a Administração Geral de Estradas e Turismo tem desenvolvido nos últimos tempos.

Bem haja o sr. ministro do Comércio e das Comunicações, pela pronta decisão que tomou em face do magno problema das estradas.

Embora o plano de reparações das estradas seja de imediata execução, o estado a que elas chegaram, mercê dos desleixos e abandonos a que as votaram desde há anos a esta parte, não permitirá que antes de alguns meses, e até de anos, se possa obter obra de vulto.

E sendo assim, desde que na maior parte delas apenas se aproveita a terraplanagem, estando nós em pleno século XX, torna-se necessário que a reparaçào se faça, já não digo como na América do Norte, em que a maior percentagem das vias de comunicação são asfaltadas, mas ao menos alcatroadas. Parece que este sistema de alcatroamento quer emperfeição, quer por penetração, é o usual na França e outras nações, não é dispendioso, tem uma duração muito maior e acaba com a poeira, que tão importuna e encomoda se torna a quem viaja.

E além disto, é prejudicial à saúde, gasta muito mais os pneus e detereora rapidamente a pintura dos veículos.

Desde que se tem de mexer neste problema de reparaçào, há tanto tempo almejado e reclamado, torna-se obvio estudar com critério e acerto este assunto, a fim de se não tornar inútil todo o trabalho e dispendio que uma reparaçào desta natureza vai custar ao país.

A tróco de mais qualquer coisa, vamos até onde devemos ir, caso contrário, continuaremos atrasados sempre meio século, em relação aos países vizinhos.

Desta opinião, está a nação e unanimemente, visto que todos os jornais se manifestam dia a dia neste sentido.

Vamos então para a reparaçào, mas para uma reparaçào em harmonia com o trafego actual e que seja em relação com o que se faz lá fora.

Assim, dentro em breve, as nossas vias de comunicação estarão à altura das exigências comerciais e industriais e Portugal que é comercial e um país de turismo, poderá ser visitado pelos estrangeiros, desaparecendo, duma vez para sempre, esse gaço que nos envergonha e vexa actualmente.



Carteira elegante

Em casa de seu tio o Sr. Antonio Manso, encontram-se nesta vila as Ex.^{mas} Srs.^{as} D. Julia Lopes, Isaura Lopes e Lucilia Lopes aluna da Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa, filhas do nosso assinante Joaquim Lopes, de Lisboa.

— Sairam para as Pedras Salgadas, os nossos amigos e assinantes, srs. Carlos Lacerda, José Pereira de Almeida Cabral e Constantino Lacerda.

— Para o Porto tambem saiu o nosso amigo e assinante, sr. Francisco Simões Agria.

— Com sua Ex.^{ma} esposa e filha saiu segunda-feira para Santarem o nosso amigo e assinante sr. Alfredo José de Carvalho, comerciante naquela cidade.

— Tambem saiu na segunda-feira, com sua Ex.^{ma} esposa e filhinha, o nosso amigo sr. Edgar José de Carvalho, comerciante em Almeirim, filho do nosso amigo e assinante sr. Lucio José de Carvalho comerciante naquela praça.

A prosperidade nacional estava gata á piz e esta só é assegurada a ordem, dentro da lei.

Mas ninguem negará que o protesto é profundamente justificado e são necessárias urgentes reclamações do paiz. Há longos anos que viviamos em plena orgia económica. As delapidações succediam-se, em proporções espantosas.

Os escandalos repetiam-se em grandezas colossais. Um presidente do ministerio declarou, um dia, em plena camara, que o paiz estava a saque. E que se fez para castigar aqueles que o saqueiam? viram-se impunes todos os grandes ladroeiros, que roubaram do tesouro da nação riquezas que eram a cristalisação do suor dos que trabalhavam.

Em vez de sustar essa torrente de dispendios criminosos e obrigar á restituçào, os delapidadores o Estado desatou a aumentar furiosamente os impostos.

O furor tributario dos governos farejou os mais longinuos recursos da materia tributavel, e a rede dos impostos apanhou tudo, todas as riquezas e todos os meios de a produzir. O povo é leal e sofredor, sabe que deve sacrificar-se pelo bem da nação e por isso o paiz não se revoltou contra os que lhe pediram sacrificios, quando a salvaçào da nação o exigiu.

Mas este caudal de ouro que o Estado formou dos suorés do povo, aproveita apenas ao sustento de mil parasitas abominaveis que viviam da nação, para serviço dos partidos.

Ora, isso é que é injusto isso é que é intoleravel, quando o contribuinte asfixia. As exigencias do fisco tornaram os pequenos proprietarios meros creados do Estado.

Esta situaçào longe de beneficiar o paiz antes o prejudicou, pelo desalento que trouxe ás iniciativas produtoras e pelo encarecimento que gerou no preço da vida.

A estas razões acresce que a situaçào economica dos lavradores é simplesmente angustiosa. A agricultura vence uma crise tremenda, os generos têm metade, ou menos, do preço porque ficaram, á colheita. E assim mesmo ninguem os procura. Enquanto os celeiros do paiz abarrotam de generos e os estabulos estão cheios de gado, o governo importa ao preço dos nossos mercados esses produtos e quando chega o momento de pagar as exigencias tributarias, os agricultores não tem dinheiro.

E dias depois caem sobre eles pesadas multas.

Esta é a situaçào, a vida desceu consideravelmente, mas os impostos subiram em muitos milhares de contos.

E as multas que amanhã vão cair sobre os agricultores aumentarão ainda mais essa taxa, já de si asfixiante.

Aguda, 4-7-1926.

Abilio Mendes

VENDEM-SE

Três quartas partes duma propriedade denominada «O Cerejal», composta de terra de semeadura, vinha oliveiras, touceiras, casa e eira, etc., situada próximo desta vila, pertencente a Florença Andrade Antunes.

Vendem-se outras propriedades pertencentes á mesma pessoa.

Trata da venda e recebe propostas José David Andrade, morador em Lisboa, Rua Rua Mousinho da Silveira 20, 2.^o

Veracidades

Quando o coval, aberto entre os ciprestes,
Receber o meu corpo sem calor,
A ser manjar do Verme o meu amor
Talvez que nessa altura esteja prestes:

Mas aquando um soprar consolador
Se deprender, errante, dos nordestes,
Deslisarão de mim todas as pestes
Que trazem o meu peito em estertor.

Amar eternamente a mesma Diva
E' um sonho vital, é um mistério
Que procuro sondar de forma altiva.

E se eu padeço amando, ó adultério!
Deixai-me, p'ra que eu sofra enquanto vivo!
Que o sofrer é ainda um refrigério!!

8-1926.

Francisco Pires

Vende-se

Uma propriedade á distancia de 12 a 15 minutos de caminho desta vila, contendo arvores de fruto, mato, água e casa de habitaçào com todas as comodidades precisas para uma familia viver.

Para ver e tratar em casa do sr. Joaquim Ferreira, dos Cortinçais.

Por aqui & por ali

Diz-se:

— Que esta secção produziu éco e agradou a toda a gente.

— Que vão ser extintas as Administrações dos Concelhos, para equilibrar o Orçamento, que desde há muito que anda desequilibrado.

— Que se as sobreditas, cujas supra mencionadas, deixam de existir, acaba-se totalmente a religião de Cristo, por não haver quem forneça a cera para os altares.

— Que já não são suspeitas as águas das fontes cá do burgo, podendo beber-se á vontade e sem escrupulo, salvo, e com o devido respeito, uma das bicas da Fonte das Freiras, na qual vai ser posto um letreiro com os seguintes dizeres: não bebas que morres.

— Que a Regeneração vai deixar de inserir nas suas colunas, sonetos ou qualquer composiçào, poetica ou prosódica, plagiada de outros autores, antigos ou modernos, vivos ou defuntos.

— Que aqueles dois sonetos do número passado "Ao meu amigoinho," e "Quando eu morrer," foram copiados este dum almanaque e aquê da Eco.

— Que Agosto vai muito quente, mas como é próprio destes tempos modernos, há que agüentar e... cara alegre.

— Que as simpáticas do pescoço pelado se pelam por andarem constantemente metidas nesta secção.

— Que não é por falta de assunto que damos fim ao diz-se... por hoje.

Correspondências

AGUDA, 4-8-1926. — Por toda esta freguezia reina grande revolta por causa da mudança da caixa do correio.

E' sempre a politiquice em acção. Como o nosso amigo Antonio Curado de Abreu não votou nas ultimas eleições com os pretensos democraticos, não houve ameaça que se lhe não fizesse, ameaças essas que foram levadas a efeito, saltando por cima da lei e da moral.

Para a ex.^{ma} Sr.^a Chefe dos Correios desta vila apelamos e ao mesmo tempo rogamos que mande proceder imediatamente a uma sindicancia a fim de se fazer justiça ao injustamente perseguido.

Não nos move má vontade contra ninguem, um só desejo nos anima: fazer justiça a quem a merece.

Se o sr. Curado de Abreu prevenciou, é justo que seja castigado, mas enquanto se não provar, assiste-nos o direito de reclamar e se não formos atendidos, reclamaremos perante as instancias superiores.

Todo o povo deseja testemunhar ao sr. Ambrosio em quanto apreço tem a sua pessoa, mas este nosso amigo tem recusado terminantemente, a falar dizendo que o facto da mudança da caixa, embora uma injustiça, o alivia de canceiras e dis-sabores que constantemente tinha para bem servir o povo.

Nós é que não estamos muito desta opinião e esperamos que as nossas reclamações não sejam feitas em vão.

Tem por aqui feito muito calor, vendo-se desaparecer dia a dia as águas das fontes e das regas.

O azeite perdeu-se quasi todo e as vinhas tiveram tambem uma grande derrota.

Encontra-se relativamente melhor dos seus padecimentos, o nosso presado amigo Padre José Lopes da Rocha, dignissimo paroco de Avelar, que ha tempos foi acometido de um ataque de gota em Coimbra, quando assistia no Seminario dessa cidade, aos exercicios espirituais.

Que s. ex.^a vá experimentando sensíveis melhoras, são os nossos votos.

As inspecções militares que este ano, como nos anteriores, decorreram sem novidade, foram aqui favoravelmente comentadas.

Ainda bem que se vai fazendo justiça a quem a merece, louvan-

PARA RIR

Existe no Alentejo uma espécie de coruja que, quando solta os seus gritos lúgubres parece dizer: «Vai para Santa Margariiiiida ou para Coruuuuuche.»

Certa noite em que um ingénuo aldeão caminhava por por uma estrada em direcção a S. Paio succedeu que, uma daquelas corujas soltas-se, de cima duma azinheira, o seu grito característico.

O nosso homem supondo tratar-se doutro homem que o intimava a alterar o itinerário, assustou-se e, caindo de joelhos, levanta as mãos para a azinheira e implora humildemente:

«Xenhor eu não quero ir para Xanta Margariida nem para Coruche. Dêx-me ir para Xão Paio.»

Nisto a coruja solta outro grito e batendo as azas, levanta vôo.

Foi então que o pobre aldeão compreendeu o lôgro em que havia caído.

Châvelho, agosto de 1926.

José Rodrigues Dias

Expediente

Está em cobrança a terceira série dêste nosso jornal pelo que rogamos aos nossos ex.^{mos} assinantes, a fineza, de a mandarem satisfazer nesta redacção ou no armazém de José Simões Barreiros Junior.

Com mágoa declaramos que seremos forçados a suspender o jornal aos poucos dos nossos assinantes que ainda têm em dívida a primeira série, desde que a não mandem satisfazer sem demora.

Esperando será atendido êste nosso apelo desde já nos confessamos muito gratos.

A Administração

Vende-se

Em bom estado uma rede de 1000 málhas.

Ver e tratar em casa do sr. João Augusto Mendes

do-se o altivo e justo procedimento da digna junta que em todos os seus actos mostra sempre a máxima correcção e imparcialidade. Assim é que é, e sempre para a frente.

FITA SEMANA

O MOMENTO

Nêste momento bicudo
Cheio de quês esquesitos,
Digam lá o que disserem,
Não temos nada com ditos.

Que êste mundo é uma bola
E' dizer já muito antigo.
Mas eu cá leitor amigo
Digo-te que é chirinola.
E que a gente bem se amola
Com êste eterno canudo,
Que é no final mui taludo,
Enorme e de bôa raça,
E nos reduz á desgraça
Nêste momento bicudo.

Tudo diz à bôca-cheia,
Por êsse mundo de Cristo,
E eu aqui também registro
Que se a vida corre feia,
E' por haver muita areia
Na caixa dos pirlolitos,
De certos gajos bonitos
Que teem pôsto Portugal
Num paíz piramidal,
Cheio de quês esquesitos.

Há quem diz que isto vai torto.
Retorcido como um S;
E que a gente não merece
Este grande desconforto,
Que do Algarve até o Pôrto
P'ra conforto nos fizeram,
Na propaganda que deram
Do bacalhau a pataco,
Que foram coisas do Baco,
Digam lá o que disserem.

Há até já quem afirme
Que se andamos numa fona,
Não é por ser o Carmona
Que porá isto no firme.
E eu não sei bém se confirme,
Se combata em altos gritos,
A ideia dos esp'ritos
Que abandonaram o taxo.
Mas se o ferro é do penacho,
Não temos nada com ditos.

Francisco Pires

Festa da Senhora dos Milagres

PEDROGAM GRANDE.
Nos dias 21 e 22 do corrente
devem celebrar-se as tradicio-
nais festas da Senhora dos
milagres na sua capela, situa-
da numa das mais pitorescas
montanhas das margens do
rio Zêzere, suburbios de Pe-
drogam Grande.
Alem das festas religiosas
celebradas no dia 22, será
queimado no dia 21 á noite
um grande e belo fogo de artifi-
cio, confeccionado pelos habeis
pirotecnicos da Certã, José
Nunes da Silva & Filho.

Abrilhanará estas festas a
afamada filarmónica Pedro-
guense, sob a habil regencia
do maestro o sr. Antonio
Rodrigues Povoas.

O mordomo destas festas é
o sr. dr. Francisco Henriques
David, que se não poupa a tra-
balhos para que elas decorram
com um brilhantismo inexcedi-
vel.

C.

S. R.

Regimento de Infantaria n.º 15

EDITAL

Por ordem do Ministro da Guerra, faço convite aos primeiros cabos e soldados dêste regimento que se acham licenciados e de licença registada por p. p. de 30 dias, residentes nas freguesias do concelho de Figueiró dos Vinhos que desejem ir servir na Provincia de Angola, nos termos do decreto 14-11-901 devendo os que aceitarem êste convite enviar as suas declarações para êste Regimento até ao dia 15 do próximo mês de agosto por intermédio das administrações dos concelhos.

Este convite é extensivo aos segundos cabos corneiteiros.
Quartel em Tomar, 28 de julho de 1926.

O Comandante,

Telles de Sampaio Rio
Coronel

Vende-se

Uma propriedade contando de arvores de fruto, oliveiras, videiras e casa de habitação na Ribeira de S. Pedro.

Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Vende-se

Um aero-motor, em bom estado trabalhando em bronzes.
Quem pretender, dirija-se a Manuel Lourenço Gomes dos Santos.

Figueiró dos Vinhos

GAMBIO

em 3 de agosto

Libra ouro.
cheque. 95\$00
Franco. 56,5
Dolar. 19\$55,0
Peseta. 3\$18,0
Brasil. 2\$90,0

Automovel de 4 logares

Aluga a 4\$00 o kilometro duplo

Amadeu Leitão
Pombal

VENDEM-SE

Duas prensas para lagar de azeite, conjugadas, sistema mahile-vérachi com dois alguerves de ferro, fortes.

Quem pretender dirija-se a João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim.

Casa

Vende-se uma na rua da Cadeia desta vila.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Dias ou a Joaquim Rodrigues Dias, da mesma vila.

OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos
Figueiró dos Vinhos

Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta. 800\$00
Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinhas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça, vende-se oleo fino e agulhas a \$40.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00

Oficina de Sapataria
DE
Alfredo dos Santos Conceição
FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança.
Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência

Afonso Guimarães
MÉDICO

Consultas diárias das 12 ás 15
Consultorio—Praça José Malhoa

“LIZ,”

Cimento Portland Artificial.
Egual ao melhor do mundo.
Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.
Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário
Companhia de Serração e Resinação Exportadora, Limitada
EM
Figueiró dos Vinhos

“A Regeneração,”
ASSINATURAS
Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00
“ ” “ 48 ” 12\$00

COLONIAS:
Cada série de 24 numeros. 10\$00
“ ” “ 48 ” 20\$00

ESTRANGEIRO:
Cada série de 24 numeros. 15\$00
“ ” “ 48 ” 30\$00

Pagamento adiantado

Manoel Simões Barreiros
MEDICO-CIRURGIÃO

Cura radical da hernia e do hidrocêlo, doenças de senhoras, partos e cirurgia

CLINICA GERAL SIFILIS
Elatroterapia, analyses de urinas e de sangue etc.
Raio X em instalação
Aos pobres tratamentos, consultas e operações gratis

Casa Confiança
DE
Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, graxa de sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.
Chapelaria, ferragens, miudezas e mercerarias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Carlos Pato da Luz
Protesico dentista
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalhos protésicos e cirurgicos, dentaduras sem placa, extrações sem dor, etc.
Consultas e tratamentos gratis aos pobres que venham acompanhados de atestado passado pela junta.

Fábrica de Lanificios
Figueiró dos Vinhos
Raul Azeição Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.
Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

Cartões de visita, Participações de casamento, etc.

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes. Esterelisação de pensos, emplasas e sôros. Produtos especialisados: Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assina "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancarias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realisado esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUCAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos

Máquinas "Singer," para coser

Sempre em depósito para vender aos melhores preços, industriais, giratórias, sapateira e domésticas Bobine Central Também executa com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pera e único cobrador da Companhia na comarca.

Adelino Luiz Caetano

Madeira de castanho

Lãs em rama

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alentejo